

MICROSCÓPIO

Contrariamente ao que pretendem fazer crer os interessados em turvar as águas, não tem gravidade imediata o discurso há semanas pronunciado pelo coronel Perón e agora divulgado pelo governo norte-americano. Tem, sim, grande importância, pela mentalidade que revela e pelos ensinamentos que ministra.

Demonstra, primeiramente, a conhecida dependencia entre os regimes ditatoriais e a tendencia guerreira. Longe iria eu, se quisesse analisar as intimas relações existentes entre os dois fenômenos; trata-se, de toda forma, de uma questão de facto, agora mais uma vez posta em evidencia pelo actual regime argentino.

Demonstra, mais, o discurso do coronel Perón, e isso é o que merece especial atenção no momento, demonstra mais quão grande é a ingenuidade ou a má fé dos que, prometendo ao mundo uma era de paz efetiva, pretendem realizá-la simplesmente com o desarmamento da Alemanha e do Japão.

Concedamos que, desta vez, se consiga o total e definitivo desarmamento do povo germanico. Terá desaparecido este grande fator de inquietação e desordem. Ainda assim, que segurança teremos de que, podendo armar-se as outras nações, não surgirão alhures povos ou governos provocadores de outras guerras? Claro que nenhuma, absolutamente nenhuma, como o comprova o discurso do coronel Perón. Se, num continente essencialmente pacifico, como o nosso, onde a fraternidade internacional parece haver chegado à sua mais completa expressão, um simples golpe de Estado pode transformar um povo pacifico numa nação agressiva, que não poderá succeder na Europa, secularmente trabalhada por dissensões e rivalidades?

Por isso, afirmo eu, sem rebuços: os estadistas que pretendem garantir a paz com o desarmamento de certas nações, deixando às demais a faculdade de armar-se, ou não têm sinceridade, ou não sabem o que fazem. Toda nação armada é potencialmente agressora e, das que agora se arrogam o direito de manter a paz exclusivamente pela força das suas armas, nenhuma existe que já não tenha provocado guerras.